

*

RESENHA

ASPECTS DU DISCOURS RADIOPHONIQUE

CHARAUDEAU, Patrick. (Éd.)

Paris: Didier-Erudition, septembre, 1984.

Sônia Caldas Pessoa¹

A coletânea *Aspects Du Discours Radiophonique*, publicada há 28 anos na França, tem sido retomada como objeto de estudo de pesquisadores brasileiros. A obra, pouco conhecida no Brasil e ainda sem tradução para o português², merece ser visitada ou (re) visitada em função da ampla contribuição para os estudos da linguagem e, em especial, para o discurso radiofônico. São 15 artigos assinados por professores e pesquisadores franceses que têm como foco de pesquisa o discurso e a entrevista radiofônicos, e que foram apresentados no Primeiro Colóquio sobre o tema realizado pelo Centre d'Analyse du Discours (CAD), em 1983.

O livro, que contém 162 páginas, foi o primeiro da coleção dirigida por Patrick Charaudeau “Langages, Discours et Sociétés”, lançada pelo CAD das Universidades Paris XIII e Paris III. Três são os textos assinados por Charaudeau. O primeiro deles é a introdução do livro, que aborda os problemas da análise das mídias, além de dois outros artigos que serão abordados mais adiante nessa resenha. Com o título original “Problèmes d’analyse des médias³”, o texto introdutório apresenta uma reflexão sobre a importância das ciências da linguagem voltarem o seu olhar para o

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos (Poslin/Fale - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG); Bolsista da Capes.

² Foram traduzidos para o português até o momento a introdução da coletânea e um artigo escrito por Charaudeau em parceria com outro pesquisador, que será resumido nessa resenha. Charaudeau, P. Problemas de Análises das Mídias. In: Meditsch, E. Teorias do Rádio. Florianópolis: Insular, 2005.

³ Os textos assinados por Charaudeau estão disponíveis em Patrick Charaudeau, “Problèmes d’analyse des médias, définition d’un genre: l’interview” et “Comparaison des interview : type José Artur et type Jacques Chancel”, in *Aspects du discours radiophonique*, Didier-Erudition, Paris, septembre, 1984, consulté le 31 août 2012 sur le site de *Patrick Charaudeau - Livres, articles, publications*. URL: <http://www.patrick-charaudeau.com/Problèmes-d-analyse-des-medias.html>

discurso das mídias como campo de investigação. O autor elenca três problemas para o estudo das mídias, a saber:

- 1) o estudo das condições de produção: é necessário se ater ao que se passa antes do texto e não somente ao produto final propriamente dito. Além disso, é preciso compreender e observar o circuito interno de fabricação da imprensa escrita, rádio, televisão, entre outros, bem como o sistema de representação da prática profissional, o projeto de fala do sujeito que produz o texto e os efeitos que serão produzidos no destinatário;
- 2) o estudo ou o produto final (o texto): quatro são os problemas para esse estudo relacionados pelo autor: 2.1) as marcas verbais, gestuais e icônicas; 2.2) a singularidade do texto a partir de suas estratégias discursivas; 2.3) método de abordagem múltipla dos textos para que seja possível análise lexical, sintática, fonética, entonativa, etc; e 2.4) a introdução de variáveis em um corpus com o objetivo de analisar a significação e a diferença (variação de tempo e de espaço).
- 3) o estudo das interpretações: a importância da análise a partir da perspectiva dos consumidores dos produtos midiáticos, ou seja, os efeitos efetivamente produzidos nos receptores em confronto com os efeitos possíveis obtidos em uma análise interna.

São três as seções da coletânea, agrupando os artigos de acordo com as seguintes temáticas: as condições de produção e de escuta: os impactos no discurso radiofônico, descrição de aspectos diversos e descrição de um gênero: a entrevista.

A primeira seção, intitulada “Les conditions de production et d’écoute. Leurs incidences sur le discours radiophonique”, apresenta cinco artigos que abordam as condições de produção e a escuta da mensagem radiofônica. São eles, resumidos a seguir. “Les conditions de production du discours radiophonique, de A.J. Tudesq analisa a evolução temporal das obrigações e restrições técnicas bem como dos gêneros radiofônicos, além das mudanças de estatuto dos profissionais de rádio diante de seus ouvintes. J. Clopeau e M. Renouard, com o texto “Quelques remarques sur la ‘communication’ radiophonique”, observaram o circuito de fabricação da mensagem radiofônica por meio do modo de apresentação dos profissionais.

Em “Le statut de la parole donnée”, J.L. Malandain apresenta o resultado de uma enquête realizada com diferentes emissoras de rádio com o objetivo de verificar as reações provocadas pelo direito de uso de documentos radiofônicos. M. Lebre-

Peytard traz, em *Dépêche d'agence et bulletin d'informations*, as diferenças enunciativas entre um boletim de informações e o despacho de uma agência de notícias. “Le récit radiophonique et son écoute”, de A. M. Houdebine, analisa o discurso dos ouvintes ao reagir à escuta de uma emissão radiofônica do gênero narrativo.

A descrição de diversos aspectos sobre o produto final é o tema da segunda seção que congrega três textos. As características da *mise en scène* de um determinado horário da Rádio França Internacional são objeto de análise de M. Mouillaud. As características rítmicas da oralidade radiofônica são descritas por B.J. Wenk e F. Wioland. Já o Grupo Linguagem e Sociedade do CAD se concentra na economia política do rádio, que vem ganhando cada vez mais destaque nos estudos radiofônicos, e nas características do discurso do rádio.

A terceira e última parte, que tem o maior e o mais expressivo conjunto de textos, apresenta a produção de pesquisadores do CAD, que descrevem o gênero entrevista. Patrick Charaudeau assina o primeiro da seção, cujo título “Présentation: Definition d'un genre” é desdobrado em duas partes principais: as condições languageiras e as características discursivas do gênero entrevista.

O autor define duas restrições importantes das condições languageiras de produção para o gênero entrevista. As restrições físicas imaginadas, que incluem o canal de oralidade, a presença física de dois interlocutores e a situação com três protagonistas, tratando o ouvinte (público da emissora de rádio), como um terceiro ausente/presente. Essa proposta se torna importante na medida em que reflete a complexidade das interações radiofônicas, calcadas, no caso da entrevista, em situações triangulares: entrevistador/entrevistado/público.

Já nas restrições discursivas, o autor se concentra no jogo do questionamento (fazer dizer mais do que fazer crer), o entrevistador como um questionador que busca uma revelação e o entrevistado como um respondedor legítimo que é convidado a aceitar as regras do jogo.

Charaudeau categoriza três características discursivas para o gênero entrevista; todas elas pensadas a partir da ótica do entrevistador. A intervenção autorizada/imposta trata das possibilidades de ruptura do *continuum* de fala, dos turnos de fala e seus encadeamentos, as questões apresentadas pelo entrevistador e os

ataques que esse mesmo entrevistador pode produzir para pressionar o entrevistado. A segunda característica é a prova do saber, reivindicada implícita ou explicitamente pelo entrevistador por meio de informações sobre a biografia do convidado, dados enciclopédicos e culturais, relacionamento social e utilização de saberes partilhados entre o entrevistador e o público. E por fim, a terceira característica está relacionada à provocação, que pode se dar de diversas maneiras, como a questão direta, a asserção apreciativa direta e a simulação de ignorância.

No texto “Comparaison des interviews type José Artur et type Jacques Chancel”, Charaudeau e De Salins comparam os modelos de entrevistas de dois entrevistadores franceses, que foram exaustivamente estudados pelos outros integrantes do CAD com textos publicados nessa terceira seção da coletânea. Os autores identificam pistas de efeitos de conversação, que podem ser aplicados a outros modelos de entrevistas. Entre elas, podem ser citadas, usos de expressões que denotam confiança, aprovação, intimidade, além de hesitação, início de um gaguejar em determinadas frases, uma certa timidez, falsa modéstia e até mesmo um tom irônico vez ou outra.

Charaudeau e De Salins se atêm ainda às estratégias do discurso dos dois entrevistadores. Os efeitos de entreter se opõem aos efeitos da conversação. Entreter requer um estatuto de igualdade entre os parceiros da interação, com abertura para a emissão e reafirmação constante da competência do saber. Entre as estratégias registram também o jogo do *moyen* e do *voyeur*. O entrevistador seria o *moyen*, o mediador que apresenta os fatos e suas versões para os ouvintes. Já o ouvinte seria o *voyeur*, que observa o mundo por meio desse olhar, descortinando entre eles uma suposta intimidade.

Completam a última seção os seguintes artigos: “L’interview radiophonique: le modèle de José Artur”, por Laroche-Bouvy (analisa a conversação natural, a animação e a espontaneidade de expressão do entrevistador), “Remarques sur quelques plaisanteries chez José Artur”, por P. Lerat (apresenta as abordagens risível, estilística e enunciativa), “Etude des clotures séquentielles”, por F. Minot (estuda as pequenas sequências temáticas, as sequências reagrupadas em grandes períodos, as características dos encerramentos sequenciais), Remarques sur le jeu du questionnement, por L. Berruecos e G. Tenoux (o jogo do questionamento na

PESSOA, Sônia Caldas. Aspects du discours radiophonique. (Resenha de coletânea). *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v.1, n. 1, p. 156-160, ago./dez. 2012. (ISSN 2317-1006 – online).

entrevista com questões implícitas e explícitas e suas descrições) e “Les manifestations de la compétence de savoir de l’interviewer, por C. Bauer e M. Fernandez (as manifestações de competência do entrevistador, como o saber convidar, o conhecimento geral, o saber da biografia do entrevistado, o saber intuitivo do profissional que entrevista, o saber enciclopédico, o saber sobre o mundo artístico e cultural).

Poucas obras reúnem material tão vasto e aprofundado sobre a entrevista e o discurso radiofônico com pesquisa ancorada na Análise do Discurso. A investigação, o acompanhamento dos programas radiofônicos e do estilo dos locutores, bem como a riqueza da análise são convite para uma interessante leitura ou (re) leitura do livro.

Recebido em outubro de 2012.

Aceito em novembro de 2012.